

## **BONS LUGARES PARA AS PESSOAS: PERSPECTIVAS DO DESENHO URBANO**

FLÁVIA PAGNONCELLI GALBIATTI<sup>1</sup>; LAURA AZEVEDO<sup>2</sup>; EDUARDO ROCHA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> *Pet-Faurb - flaviagalbiatti@hotmail.com;*

<sup>2</sup> *JCUD, Oxford Brookes University;*

<sup>3</sup> *Prograu-UFPEL – amigodudu@pop.com.br,*

### **1. INTRODUÇÃO**

A pesquisa aborda o estudo do desenho urbano, a partir da evolução da concepção da qualidade dos espaços públicos. O desenhista urbano lida com cotidiano das cidades e seus usuários, sendo desenho urbano, a “arte de fazer lugares para as pessoas” (GEHL, 2010)

Com base no estudo bibliográfico das obras *Cities for People*, GEHL, Jan (2010) e *Responsive Environments*, BENTLEY, Ian (1985), a pesquisa se baseia em critérios que permitem diagnosticar se um lugar é classificado como um bom espaço público. Por exemplo: ter onde se sentar – quantidade de mobiliário urbano; organização e circulação das pessoas; espaço de descanso e lazer.

Essa pesquisa é parte de um projeto: Programa de Internacionalização, que visa mapear a aplicação de princípios de desenho urbano nas regiões centrais das cidades de Pelotas (Brasil) e Oxford (Inglaterra). Esses princípios são vividos no dia a dia pelos usuários das cidades, cada uma culturalmente diversa e semelhante da outra em suas diferentes especificidades.

Assim, o estudo da aplicação de princípios e soluções de desenho urbano nas diferentes cidades, busca detectar, a partir de experimentos coletivos, audiovisuais e infográficos, as diferenças culturais – interculturais – no uso de espaços públicos das áreas centrais das cidades e sua relação com o desenho urbano vigente a partir de movimentos territoriais contínuos. É importante destacar a parceria consolidada entre o Laboratório de Urbanismo (LabUrb) e do Curso de Mestrado PROGRAU, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); da qual fazem parte os pesquisadores dessa proposta de pesquisa, com a professora Laura Azevedo (JCUD, Oxford Brookes University) *para a realização desse projeto, a fim de produzir e compartilhar conhecimentos sobre as cidades e seus desenhos urbanos.*

Dessa forma, é esperado com essa pesquisa, uma análise para haver comparação entre os estudos teóricos europeus e americanos e a prática encontrada no centro de Pelotas

O objetivo dessa atividade é compreender e sistematizar os qualificadores de desenho urbano experimentados no calçadão de Pelotas. E assim, a partir de registros, reconhecer nesses princípios, os usos dos espaços públicos como um dos aspectos fundamentais para conhecer seu potencial cultural (intercultural) e pedagógico. Além disso, destaca-se o propósito de perceber os usos dos espaços públicos como um dos aspectos fundamentais para a sustentabilidade urbana; assim como, o estímulo às experiências corporais na cidade por meio de eventos que estimulem o pensar-cidade. Deseja-se conhecer, a partir da relação direta com o desenho urbano vivido, entendendo seu potencial cultural e pedagógico, do aprender na cidade.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia está dividida em 5 etapas: 1) Revisão bibliográfica: A partir das obras *Responsive Environments* (1985) de Ian Bentley e *Cities for People* (2010) de Jan Gehl e da análise do cotidiano dos usuários da cidade será mapeada a aplicação dos princípios de desenho urbano nas regiões centrais da cidade de Pelotas; 2) Delimitação espacial: reconhecimento da área central da cidade e delimitação de áreas e trajetos de análise; 3) Coletas: reconhecimento dos lugares e dos princípios de desenho urbano pelos pesquisadores e usuários das cidades, a partir da observação, produção de fotografias, vídeos, recursos infográficos e pesquisas documentais; 4) Organização do Material e 5) Comparações: análises feitas x teorias do desenho urbano.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço público das cidades na contemporaneidade não está definido e limitado pelos planos urbanísticos. Em muitas ocasiões são os habitantes da cidade que decidem qual espaço vai ser público e qual não vai ser; qual espaço cumprirá uma função ou outra. O desenho urbano é pensado como sendo igual ao projeto do lugar urbano, uma atividade multidisciplinar voltada para o processo de transformação urbana e os espaços resultantes desse processo. Deve ser visto mais como um processo do que como um produto acabado.

A partir da pesquisa, questiona-se o desenho urbano para as pessoas: Porque nunca pensamos nos aspectos humanos na hora de intervir em nossas cidades? A prioridade nos processos de desenho urbano deve ser as pessoas, o movimento delas nas cidades, os lugares onde elas descansam, se comunicam, trabalham, brincam, conversam, etc.

O estudo, começado em setembro de 2013, até o momento encontra resultados satisfatórios. As análises bibliográficas trouxeram, para os envolvidos, novas perspectivas e compreensão das necessidades urbanas nos espaços públicos da cidade de Pelotas, para atender seus diferentes usuários. O estudo encontra-se na fase de coleta, que por meio de observações e produção fotográficas, atraindo reflexões sobre o estado em que se encontra o calçadão de e suas carências.

A partir de estudos, tem-se, em síntese, doze qualificadores dos espaços públicos:

- 1) Proteção contra o Tráfego: as cidades devem oferecer segurança para que os pedestres possam se locomover pelas ruas, além de educar, tanto os pedestres, quanto motorista e educar pedestres;
- 2) Segurança nos espaços públicos: segurança para circulação, com boa iluminação, inclusive para atividades noturnas;
- 3) Proteção contra experiências sensoriais desagradáveis: incluir áreas adequadas para proteger-se do calor, da chuva e do vento, e assim, atribuir valor as áreas verdes que ajudam a aliviar o calor, a poluição e os ruídos;
- 4) Espaços para caminhar: para que os espaços públicos atraiam pessoas a fim de caminhar;
- 5) Espaços de permanência: lugares agradáveis para que as pessoas possam permanecer por grandes intervalos de tempo e apreciar as fachadas e paisagens que a cidade oferece;
- 6) Ter onde se sentar: aumentar a quantidade de mobiliário urbano: organiza a circulação das pessoas e estabelece as funções dos lugares.
- 7) Possibilidade de observar: garantir visuais para paisagens para que os cidadãos tenham possibilidade de contemplar as perspectivas da cidade.
- 8) Oportunidade de conversar: contar com um mobiliário e baixos níveis de ruídos;
- 9) Locais para se exercitar: acesso à equipamentos esportivos à todos os cidadãos e atividades na rua, durante todo o ano;
- 10) Escala Humana: garantir

que os cidadãos possam se relacionar com as edificações e os espaços públicos, sendo constituídos a partir de uma escala humana, levando em conta a perspectiva dos olhos das pessoas; 11) Possibilidade de aproveitar o clima: espaços públicos que se relacionem com o clima e a topografia da cidade onde serão construídos e 12) Boa experiência sensorial: espaços públicos devem contar com bons acessos e pontos de encontro com a natureza, além do mobiliário urbano cômodo e de qualidade.

A documentação relatada da pesquisa poderá ser publicada e seus resultados poderão trazer novas estratégias de planejamento dos espaços públicos nos centros urbanos.

Espera-se apontar as relações sensíveis que devem ser consideradas no processo de desenho urbano e propor o desenho urbano como instrumento essencial para a melhoria na qualidade da vida urbana, no bem estar.

#### 4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento de um instrumental de desenho urbano é fundamental na elaboração de projetos urbanos contemporâneos e uma estética urbana atual, preocupando-se com o desenho das cidades contemporâneas, marcadas por uma nova espacialidade e temporalidade.

Os principais impactos esperados com a realização dessa pesquisa são a descoberta de como se dá a aplicação dos princípios de desenho urbano criados por teóricos europeus, há muito tempo estudados pelos urbanistas brasileiros, no Brasil e, especialmente, em uma cidade de porte médio como Pelotas/RS; trazendo respostas da Europa para a América Latina. Outro importante impacto esperado é a qualificação dos projetos de pesquisa que vêm sendo desenvolvidos por acadêmicos da FAUrb- UFPel, acerca do desenho urbano e da cidade contemporânea, através do intercâmbio com a pesquisadora visitante estrangeira, professora Laura Azevedo (*JCUD, Oxford Brookes University*), e demais atividades propostas nesse projeto.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livro

GEHL, Jan. **City for people**. [s.l.]: Island Press, 2010.

BENTLEY, Ian. **Responsive Environments**. [s.l.]: Architectural Press, 1985

##### Capítulo de livro

AZEVEDO, Laura. Novo de & Lim, R. *Improving Urban Design Learning*. Urban Design Group Journal. Spring, 42-43, 2013

##### Documentos eletrônicos

Romullo Baratto. "12 critérios para determinar um bom espaço público" 22 May 2013. *ArchDaily*. Accessed 22 Jul 2014. <<http://www.archdaily.com.br/115308/12-criterios-para-determinar-um-bom-espaco-publico>>

Web site 'cidade para pessoas'. Acessado 22 de julho de 2014. <http://cidadesparapessoas.com/>